

**APRESENTAÇÃO - DOSSIÊ POLÍTICAS EDUCACIONAIS, CULTURA E  
CURRÍCULO: ALTERNATIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UM  
CENÁRIO PÓS-PANDEMIA**

***PRESENTATION - EDUCATIONAL POLICIES, CULTURE AND CURRICULUM  
DOSSIER: THEORETICAL-METHODOLOGICAL ALTERNATIVES FOR A POST-  
PANDEMIC SCENARIO***

***PRESENTACIÓN - DOSSIER DE POLÍTICAS EDUCATIVAS, CULTURA Y  
CURRÍCULO: ALTERNATIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UN  
ESCENARIO POST-PANDÉMICO***

Ivanderson Pereira da SILVA<sup>1</sup>

José Paulo BRAZÃO<sup>2</sup>

Valmir HECKLER<sup>3</sup>

É diante de um paradoxo de prazer e tristeza que apresentamos o **Dossiê Políticas Educacionais, Cultura e Currículo: Alternativas Teórico-metodológicas para um Cenário Pós-Pandemia**.

O prazer, é claro, se justifica pela possibilidade concretizada que a Revista EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação (UNIR) abriu no sentido de veicular estudos que tenham se dedicado a investigação desse tema tão atual, caro, e necessário a todos e todas, envolvidos e envolvidas com a causa da Educação.

A tristeza, por outro lado, é reflexo da necessidade de tratarmos desse tema.

Hoje, no dia em lançamos este Dossiê, o Brasil contabiliza mais de 480mil pessoas mortas pela COVID-19 (segundo o site do Governo Federal – <http://covid.saude.gov.br>). Tratam-se de mais de 480 mil famílias devastadas pelo que o Filósofo Cararonês Achille Mbembe, baseado na obra o francês Michel Foucault, chamou de Necropolítica.

As múltiplas formas de mortes provocadas pelo descaso com a prevenção, o tratamento e o luto das pessoas vitimadas, bem como das famílias dessas pessoa que foram vitimadas pelo COVID-19, têm produzido chagas na sociedade que somente as próximas gerações poderão descrever com precisão.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Brasil. ORCID:

<http://orcid.org/0000-0001-9565-8785>. E-mail: [ivanderson@gmail.com](mailto:ivanderson@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Inovação Pedagógica. Universidade da Madeira, Ilha da Madeira - Portugal, ORCID:

<http://orcid.org/0000-0003-3575-4366>. E-mail: [jbrazao@staff.uma.pt](mailto:jbrazao@staff.uma.pt)

<sup>3</sup> Doutor em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Brasil. ORCID:

<http://orcid.org/0000-0002-3838-3903>. E-mail: [prof.valmir@hotmail.com](mailto:prof.valmir@hotmail.com)

Assoma-se às formas de morte, o aprofundamento das desigualdades sociais produzidas pela política neoliberal que foi implementada em plena Pandemia, sobremaneira nos países de geopolítica periférica. No caso brasileiro, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) evidencia que no primeiro trimestre do ano de 2021 já possuíamos cerca de 14,5 milhões de desempregados e cerca de 6 milhões de desalentados.

A miséria, associada ao ócio e a desesperança em horizontes melhores, rodeados pela morte em seu sentido literal, seja pela asfixia da fome ou da COVID-19, aprofunda as violências seja na esfera pública ou privada. Tem sido quase que constante presenciarmos nos noticiários jornalísticos o aumento da violência contra a mulher e, com efeito, contra a população dissidente das normas de gênero, raça e classe. Uma violência impingida, seja pelo próprio povo que, oprimido, passa a oprimir; violentado, passa a violentar; seja pelo Estado Capitalista Neoliberal, que, como um vampiro às claras, suga até a última gota de sangue da classe trabalhadora.

A gota de sangue primeira, posta de bom grado no nosso ser pelo ventre materno não é suficiente para a manutenção da vida em plenitude. Para desfrutarmos do que a humanidade produziu de melhor precisamos de uma sociedade que não esteja atravessada pelo dinheiro. Que o sujeito com fome tenha direito a comer, sem que pra isso esteja na relação mediado pelo dinheiro. Que o sujeito que precisa morar tenha direito a um lugar digno para viver. Que todos e todas tenham o direito de elevar seu espírito aos mais altos níveis de humanidade. Para isso, a Educação é fundamental.

Educar e ser educado/a em tempos necropolíticos é um ato de resistência contra o Estado Neoliberal.

Assim, felizes por contribuir com a provocação à elevação do espírito humano, honrados por veicular neste periódico textos que instiguem aos/às leitores/as reflexões e ações capazes de contribuir para a produção de uma sociedade igualitária, mas lamentando não podermos ainda produzir o levante necessário para esse fim, socializamos esses escritos.

Assumimos que a estruturação desse Dossiê aconteceu em um cenário que apresenta enormes desafios, inclusive para nós, organizadores. Somos humanos e testemunhamos a morte, a dor, o luto em nossas famílias, entre nossos/as amigos/as, em pessoas conhecidas e também em companheiros e companheiras que não tivemos a oportunidade de conhecer.

Assim, é urgente e necessário pensar uma Educação, pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e fundamentada na emancipação humana, voltada para a universalização dos processos formativos. Foi por este fim que envidamos os esforços em torno da produção deste Dossiê.

Aqui o/a leitor/a encontrará os resultados das investigações de pesquisadores e pesquisadoras do campo da Educação, e áreas afins, que debateram alternativas teórico-metodológicas para essas questões contemporâneas que se apresentam no campo das políticas educacionais, da cultura e do currículo.

Ressalta-se que os textos foram produzidos no momento que o país atravessa uma grave crise econômica, política, social e sanitária potencializada pela Pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2)) que assola o planeta. Nessa conjuntura, a educação formal é diretamente afetada porque o ensino, da forma como hegemonicamente se realizava, não consegue se sustentar em momentos singulares como esse, uma vez que o distanciamento social se apresenta como uma das mais necessárias alternativas para o atraso na disseminação do vírus.

Em face da necessidade de reconduzir e encaminhar alternativas de ensino que favoreçam o desenvolvimento dos sujeitos, necessita-se, no campo das ideias e das práticas, de novos saberes e fazeres docentes que apontem direções alternativas para a vida e para o cenário Pós-Pandemia.

Assim, são dez os estudos que fazem parte deste Dossiê, destacam-se a seguir os textos, seus autores e aspectos comunicados ao leitor.

Amar, Silva e Novaes apresentam o texto **O que você aprendeu? uma narrativa sobre o ensino a distância durante o covid-19: do currículo às tecnologias**. Para conhecer e compreender a realidade colocada pelo Covid 19 partilham a palavra com um estudante do ensino primário de Espanha e constatam a solidão de um modelo formativo que se tornou distante. O ensino à distância tornou-se um pesadelo para o jovem estudante. Os autores partilham as suas incertezas com o leitor.

Lira, Voss e Vieira no texto **Período letivo excepcional – uma iniciativa de inserção do ensino híbrido** refletem sobre as características do desenvolvimento desta modalidade de ensino, evidenciadas nas aulas não presenciais, numa experiência desenvolvida numa universidade federal. Para isso, utilizam a etnografia virtual como possibilidade curricular para iniciação à pesquisa e ao ensino nos espaços virtuais. Por fim, as autoras relatam o êxito das metodologias/estratégias utilizadas, bem como a

verificação do engajamento e participação ativa dos/as estudantes nas aulas síncronas e assíncronas.

O trabalho de Paz e Silva com o título **Uma proposta de produto educacional para o ensino remoto de geometria espacial** resulta dos esforços em apresentar uma Webquest que potencializasse os fazeres docentes no ensino de geometria espacial. Trata-se dos resultados de uma pesquisa desenvolvida em nível de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática no nordeste brasileiro. Como resultados foram gerados: a) uma Webquest intitulada “Matemática em Foco”, que está disponível online no formato de blog; e b) um Guia Didático para professores que desejam construir suas próprias Webquests, disponível no repositório Educapes. Os autores afirmam que estes produtos educacionais podem contribuir para uma formação de qualidade e aproximar os sujeitos por meio das interfaces da internet.

Rosa, Silva e Soares apresentam o texto **Utilização da ferramenta web powtoon para o desenvolvimento de animações didáticas no ensino de química**. Neste estudo questionam “de que forma o uso de ferramentas didáticas dinâmicas pode contribuir como proposta pedagógica para o ensino de ciências, em sala de aula e no desenvolvimento de habilidades cognitivas?”. O autor e as coautoras utilizaram um objeto de aprendizagem criado através da ferramenta online *PowToon*, apoiado numa abordagem construtivista, para despertar nos alunos uma consciência crítica que proporcione a problematização de questões relacionadas com a abordagem da ciência, da tecnologia e da sociedade (CTS).

Sousa e Brazão no texto **O construcionismo como proposta de inovação pedagógica** apresentam uma pesquisa que teve como objetivo saber se o uso das tecnologias educativas, numa concepção construcionista, promove ou não Inovação Pedagógica, na disciplina de Matemática, numa turma de nono ano do ensino médio, em Portugal. Como resultados, constataram que o construcionismo propõe o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes tornando-os aptos para novas aprendizagens, com ou sem o uso das tecnologias educativas. Defendem assim a concepção construcionista como inovação pedagógica, com o foco nas práticas pedagógicas

Fazio, Ruas e Araújo no artigo **Ensino de Física na formação online de professores de Ciências** destacam compreensões sobre como os modelos explicativos sobre fenômenos físicos são construídos na modalidade a distância. Abrange a análise de registros de uma interdisciplina intitulada Fenômenos da Natureza V ofertada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. A modelagem é apresentada como

um resultado da produção coletiva, viabilizada pelo espaço de formação online associada à transposição didática na explicação dos fenômenos.

Em continuidade, é possível perceber no estudo **Interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Física a distância** que em alguns currículos a interdisciplinaridade ainda se mostra como um conceito sem uma significação clara e articulada com outros princípios das organizações curriculares. No referido texto as autoras Hauschild e Araújo apontam que o conceito em tela já faz parte de eixos epistemológicos ou estruturantes e princípios organizadores dos projetos pedagógicos dos cursos analisados na modalidade Educação a Distância.

A autora Esquinsani discute a política curricular institucionalizada em curso a nível federal e problematiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) partir das reflexões oriundas do Estado de Exceção provocado pela Pandemia o COVID-19. No texto **Entre a aparência e a essência: a protocolização dos currículos escolares e o debate pós-pandemia**, a autora indica a legitimidade da atual política curricular, mas problematiza seu caráter protocolar, priorizando a aparência (roteiros) em razão da essência (contextualizações).

Os autores Silveira e Fonseca apresentam o estudo sobre o **Educar na Cibercultura a partir de uma rede de conversação**. Eles abrangem o debate e a comunicação de compreensões dos professores em relação ao uso das tecnologias digitais no processo formativo no Ensino Superior. Apontam que a recursividade da formação permanente e do conversar sobre o operar das tecnologias digitais, como ação para reconstruir e recriar as práticas docentes, são possibilidades para encontrar caminhos e maneiras para trabalhar e criar conceitos, procedimentos e atitudes em que a ação de ensinar se configure em uma ação de coensinar.

Por fim, Honorato e Paraguaçu desenvolvem o artigo **Em direção a uma reflexão conceitual para a elaboração de uma gamificação na perspectiva sociointeracionista**. Incluem a referida perspectiva como uma abordagem possível para promoção da aprendizagem no cenário educativo, com o potencial de promover a integração entre educação, tecnologias e sociedade contemporânea.

Lamentavelmente, os artigos que socializamos neste Dossiê não poderão ser lidos pelas mais de 480 mil pessoas vitimadas pela COVID-19.

Provavelmente também não poderão ser lidos, tão cedo, por seus entes queridos. O luto os/s impedirá.

Mas não poderíamos deixar de dizer que é porque defendemos a vida, em seu sentido mais amplo, que investimos nossas energias em produzir esse Dossiê.

Dedicamos essa energia investida e o produto gerado a todos e todas que conosco lutam pela vida. Dedicamos em especial aos/às que lutaram pela vida (pela sua e pela dos outros) mas que foram vitimados/as por este Necropolítica, que matou e mata mundo afora.

A potência do vírus é exponencialmente proporcional a potência das necropolíticas do Estado Neoliberal. Talvez, o patógeno só tenha a potência que tem, em função de tais políticas.

Assim, registramos aqui nossa homenagem àqueles/as que lutaram por suas vidas e pelas vidas dos outros. Para representar a toda essa multidão, gostaríamos de fazer uma homenagem especial a uma parceria na vida acadêmica e uma mulher guerreira na luta por uma Educação de qualidade. Gostaríamos de prestar nossas homenagens todos e todas que lutam pela vida, seja pela vida do corpo ou pela vida da alma. Dentre essas pessoas destacamos para representa-las, a Dra. Maria do Socôrro Dias de Oliveira, Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Alagoas, Pedagoga, viúva de Genival, mãe do Caio e da Camila, mulher, amiga, uma guerreira que lutou pela vida, que contribuiu para a transformação de muitas vidas e que, sem a qual, esse Dossiê jamais teria vida. Muito obrigado Socorro!

Fica aqui o nosso desejo de uma ótima leitura a todos e todas. Que a leitura desse material possa inspirar a vida e gerar novos estudos, novas jornadas acadêmicas.

**Enviado em:** 10/10/2021

**Aceito em:** 10/10/2021

**Publicado em:** 10/10/2021